

FONTE : JB

CLASS. : 113

DATA : 02 08 91

PG. : 05

Trabalho escravo no Acre

RIO BRANCO — O indigenista Antônio Macedo denunciou ontem que os seringueiros do seringal Valparaíso, localizado no Alto Rio Juruá, município de Cruzeiro do Sul, estão vivendo em regime de escravidão, sendo proibidos até de deixar o seringal pelo patrão Manoel Lopes. "Alguns que tentaram sair, desapareceram e, provavelmente, foram mortos," disse Macedo.

O indigenista, que também é membro do Conselho Nacional dos Seringueiros, explicou que no seringal Valparaíso ainda vigoram os mesmos métodos de antigamente: o seringalista proíbe os seringueiros de fazer roçadão, obrigando-os com isso a se dedicar

exclusivamente à extração do látex e a comprar toda a alimentação no *barracão*. Com isso, os seringueiros ficam sempre devendo e são obrigados a permanecer em suas *colocações*, praticamente confinados.

Além disso, continuou o indigenista, como os seringueiros são obrigados a vender toda a produção da borracha para o patrão Manoel Lopes e a comprar a mercadoria em seu *barracão*, estabelece-se com isso a "escravidão da dívida". Macedo disse que essa denúncia foi feita por ele, pessoalmente, ao ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, quando ele esteve no mês passado em Cruzeiro do Sul, mas até agora nenhuma providência foi tomada.